



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE

RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO - 1990

**RECIFE
1991**



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

Conselho Diretor

Presidente : Maria Madalena de Mello Freyre

Vice-Presidente : Sonia Maria Freyre Pimentel

Conselheiros : Antônio Alves Pimentel Filho, Maria Cristina Suassuna de Mello Freyre, Albano do Prado Pimentel Franco, José Antônio Gonsalves de Mello, Odilon Ribeiro Coutinho, Paulo Rodolfo de Rangel Moreira, João Pereira dos Santos, Salviano Machado Filho e Fernando Alfredo Guedes Pereira de Mello Freyre.

ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Maria Madalena de Mello Freyre

Vice-Presidente: Sonia Maria Freyre Pimentel

Superintendente Geral: Ana Cecília Pimentel Cardoso

Superintendente Adjunto de Administração: Hortêncio Pereira de Brito Sobrinho

Fundação Gilberto Freyre

Rua Dois Irmãos, 320 – Apipucos

52071-440 – Recife – PE

Telefone : (81) 3441 1733

Fax: (81) 3441 2883

<http://www.fgf.org.br>

e-mail : fgf@fgf.org.br



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

SUMÁRIO

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA
CONSIDERAÇÕES GERAIS
VIVENDA SANTO ANTÔNIO DE APIPUCOS
CASA-MUSEU DE GILBERTO FREYRE
ARQUIVO HISTÓRICO
BIBLIOTECA CENTRAL
REGISTRO DE EVENTOS E HOMENAGENS
VISITANTES ILUSTRES
PLANO TRIENAL E PLANO DIRETOR FÍSICO
PERSPECTIVAS PARA 1991
RELATÓRIO DA PRESIDÊNCIA



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

DADOS BIBLIOGRÁFICOS DE GILBERTO FREYRE

Gilberto de Mello Freyre, escritor, sociólogo, antropólogo, poeta pintor, nasceu no Recife, PE, a 15 de março de 1900, filho do Dr. Alfredo Freyre e de D. Francisca de Mello Freyre, tendo falecido no Recife em 18 de julho de 1987. Fez seus primeiros estudos no Colégio Americano Gilreath, hoje colégio Americano Batista. Aos 17 anos seguiu para os Estados Unidos, onde, na Universidade de Baylor, bacharelou-se em Artes Liberais, especializando-se em Ciências Políticas, transferindo-se depois para a Universidade de Colúmbia, onde se doutorou.

Percorreu a Europa em viagem de estudos, demonstrando-se em vários centros de cultura universitária, inclusive Oxford. Em 1924, com 24 anos, regressou ao Recife, iniciando o Movimento Regionalista, movimento que viria revelar autores como José Lins do Rego e José Américo de Almeida, além de traçar as bases da valorização da cultura do homem situado no Trópico, exaltando os hábitos, os costumes, o saber e o fazer dos nordestinos. Em 1928, seria o primeiro professor titular da cadeira de Sociologia da Escola Normal do Recife. Com a Revolução de 1930, Gilberto Freyre, por ter sido Secretário do Governador Estácio Coimbra, exilou-se em Portugal, segundo depois para os Estados Unidos, como professor visitante da Universidade de Stanford.

Em 1933, publicou **Casa-Grande & Senzala**, livro que o consagrou mundialmente como escritor e sociólogo e já traduzido para diversas línguas. Em 1935, foi designado professor extraordinário de sociologia da Faculdade de Direito do Recife e da recém-criada Universidade do Distrito Federal. Com o apoio de Ulysses Pernambucano de Mello, realizou em 1934 o primeiro Congresso Afro-Brasileiro, no Recife.

Gilberto Freyre casou em 1941, no Rio de Janeiro, com a paraibana Maria Magdalena Guedes Pereira de Mello Freyre, hoje presidente da Fundação Gilberto Freyre, instituição que guarda o acervo cultural do mestre de Apipucos, espaço votivo da sua memória, sediada na casa onde ele viveu, no bairro de Apipucos. Do casamento resultaram dois filhos – Sonia e Fernando, este Presidente da Fundação Joaquim Nabuco. Participou da Constituinte de 1946, elegendo-se Deputado Federal por Pernambuco, com expressiva votação entre os estudantes e os intelectuais recifenses; exerceu o mandato até 1950. É de sua autoria o projeto que criou o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, hoje Fundação Joaquim Nabuco.

Dele nasceu a Tropicologia, que se ocupa do estudo do homem situado no Trópico, uma ciência em plena solidificação, Gilberto Freyre realizou freqüentes viagens ao mundo todo, pronunciando conferências e recebendo homenagens, dentre tantas o título de Cavaleiro do Império Britânico, outorgado pela Rainha Elizabeth II, da Inglaterra, o que lhe conferia o tratamento de **Sir**. É Doutor “Honoris Causa” de várias universidades brasileiras e estrangeiras. Pertenceu a inúmeras sociedades culturais, nacionais e estrangeiras, inclusive à Academia Pernambucana de Letras, ao Conselho Federação da Cultura e ao Conselho Estadual de Cultura de Pernambuco, do qual foi Presidente, enquanto viveu.

Gilberto Freyre publicou mais de 60 livros, dos quais poderemos citar: **Casa-Grande & Senzala, Sobrados e Mucambos, Nordeste, Açúcar, Aventura e Rotina, Ordem e Progresso, Além do Apenas Moderno** e outros, traduzidos e editados em várias línguas, e todos retratando a terra, a vida, as coisas, os animais e os fatos do cotidiano de luta pela organização de uma civilização nos trópicos.

De Gilberto Freyre se pode dizer que ele, por suas obras e pelo seu elevado espírito de pernambucanidade, quanto mais se afasta no tempo mais se vai de lei da morte libertando, num legado de civismo cultural e de lições perenes de brasileiridade, para que as gerações – as de hoje e as que virão – saibam responder “presente” ao futuro do seu País, à Pátria tão nossa e tão de Gilberto Freyre, sem dúvida o maior gênio brasileiro de Pernambuco.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

É com fundado orgulho que vemos atingido o quarto período de existência da FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE. Apesar das dificuldades encontradas, fruto de uma conjuntura nacional adversa, que nos atinge em suas repercussões setoriais, dado que somos apoiados financeiramente pela classe empresarial, desde nossa criação, temos, não obstante, conseguido manter o rumo idealizado pelo nosso instituidor, Gilberto Freyre, voltados para a comunidade, abertos ao público e aos estudiosos, propiciando o conhecimento da obra, das idéias e do acervo do “Mestre de Apipucos”.

E, sob esse aspecto, a FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE tem se constituindo num centro propulsor da chama nascida do ideal de Gilberto Freyre, em 11 de março de 1987, mantendo os seus serviços, atraindo interessados, e constituindo-se num ponto marcante de referência no calendário cultural da cidade do Recife.

Este ano, graças ao importante apoio da Prefeitura da Cidade do Recife, conseguimos erguer, em nosso sítio ecológico, o **Memorial Gilberto Freyre**, fazendo retomar à “Sua casa” os restos mortais do nosso instituidor, reintegrando-o ao “Seu ambiente”. Todas essas conquistas nos têm deixado gratificados e conscientes do dever cumprido.

Nesta Mensagem, mais uma vez, reiteramos os nossos agradecimentos aos dedicados amigos da Instituição, à classe empresarial, aos órgãos classistas da indústria e do comércio e à Confederação Nacional da Indústria, que não nos têm faltado com o seu apoio e estímulo, possibilitando à frágil nau, que é esta Fundação, levar avante a sua rota e os seus objetivos, embora encontrando, por vezes, mar proceloso.

À Prefeitura da Cidade do Recife e, especialmente, aos seus importantes segmentos: Fundação da Cultura Cidade do Recife, URB e Empresa de Obras da Cidade do Recife, à Secretaria da Educação, Cultura e esportes do Governo do Estado de Pernambuco, além dos veículos de comunicação deste Estado – imprensa, rádio e televisão –, o nosso muito obrigada, pelo significativo apoio aos nossos pleitos.

A todos que nos têm concedido o crédito do seu apoio e a sua atenção, que muito nos têm estimado, dedicamos este Relatório das nossas atividades administrativas em 1990, singelo documento, mas que retrata e consubstancia o ideal pelo qual pugnamos por levar adiante, cujos frutos pertencem



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

a todos nós, desde Apipucos até o mais longínquo rincão onde repercutiram a obra e os ideais de Gilberto Freyre.

Recife, 31 de dezembro de 1990.

MARIA MADALENA DE MELLO FREYRE

Presidente



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Relatório Anual de Atividades – 1990, da FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE, neste quarto período de existência, vem demonstrar o esforço desta direção e dos seus dedicados integrantes em consolidar os serviços colocados à disposição do público, e que procuramos dotar de segurança e eficiência.

Assim temos agido, no que tange à Casa-Museu de Gilberto Freyre, à Biblioteca Central e ao Arquivo Histórico, onde vimos realizando pesquisas sistemáticas e seleções tendentes a propiciar, ao estudioso e interessado que nos procuram, uma visão perfeita da obra do autor de **Casa-Grande & Senzala**.

A Vivenda Santo Antônio de Apipucos, que sedia a nossa instituição, e o sítio ecológico que a circunda, mereceram desta direção cuidados especiais, pois compõem o ambiente vivido por Gilberto Freyre, que procuramos preservar como um “santuário”, para a apreciação dos nossos visitantes.

A seguir, apresentamos em maiores detalhes os resultados obtidos no exercício, através de muito trabalho e esforço, visando difundir esse universo que é, sem duvidam, a contribuição intelectual de Gilberto Freyre para a comunidade.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

VIVENDA SANTO ANTÔNIO DE APIUCOS

A Vivenda Santo Antônio de Apipucos, à Rua Dois Irmãos, nº 320, bairro de Apipucos, tem se constituído numa constante atenção da direção. Não bastasse ser uma construção do século XIX, edificação senhorial erigida em uma elevação de terreno, ornada por um bosque que preserva parte da antiga Mata Atlântica que cercava o Recife, foi escolhida por Gilberto Freyre para sua morada definitiva e veio a constituir o ambiente, com o qual conviveu até a morte. Apipucos, o bairro onde se localiza o imóvel foi decantado pelo escritor em livros e artigos, culminando com a obra **Apipucos: que há num nome?**.

Sede da FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE, centro irradiador das ações da entidade, tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, além da antiga edificação residencial, abriga os serviços da instituição destinados ao público e, este ano, o seu hóspede mais ilustre: os restos mortais do seu instituidor, depositados no **Memorial Gilberto Freyre**.

O Memorial, erguido no sítio, em meio às árvores ali existentes, teve como projetista os arquitetos Miriam Melo Machado e Antônio Montenegro, numa concepção que valoriza a ecologia e evoca a obra do homenageado, e contém, além do mausoléu, um painel em cerâmica de autoria de Antônio Montenegro, envolvendo o personagem e sua obra.

A construção foi financiada pela Prefeitura da Cidade do Recife, através da Empresa de Obras Públicas da Cidade do Recife e da URB, e executada pela GEL – Garanhuns Empreendimentos Ltda., que doou o painel. Houve, como se depreende uma completa integração do Recife na construção do mausoléu, através da sua edilidade e do seu empresariado.

A solenidade de inauguração da obra coincidiu com o traslado dos restos mortais do Gilberto Freyre (18 de julho de 1990), data que marcava o 3º aniversário do seu falecimento. Após a celebração de uma Missa na Igreja de Nossa Senhora das Dores, Matriz de Apipucos, a uma mortuária, confeccionada em primoroso trabalho de entalhe em madeira pelos artistas Honorato, João e Israel do Espírito Santo, foi conduzida por alunos do C.P.O.R. do Recife e uma fração da Polícia do Exército, do Comando Militar do Nordeste, gentilmente cedidos pelo seu comandante, o General-de-Exército Luís Pires Ururahy Neto, e acompanhada, em cortejo, pela família do morto, autoridades e público presente.

Cada vez mais, portanto, a Vivenda Santo Antônio de Apipucos, solidifica e integra Gilberto Freyre à sua terra e à sua gente.

Acontece, porém, que, sendo a edificação uma construção em alvenaria do século XIX, está a sofrer a ação destruidora do tempo, que atinge não só a



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

estrutura como a coberta, com graves riscos a serem superados, e que impõe uma reforma e conservação urgentes.

Nesse sentido, estão sendo processadas medidas tendentes à restauração do imóvel, contando os projetos com o apoio técnico do engenheiro Marcos Russo, da Construtora Queiroz Galvão, da arquiteta Miriam Melo Machado e do técnico da Fundação Nacional Pró-Memória, José Ferrão Castelo Branco, os dois últimos, integrantes do nosso Conselho Consultivo.

Os custos dos serviços foram orçados, em novembro de 1990, em Cr\$ 30.759.850,00 (trinta milhões, setecentos e cinquenta e nove mil, oitocentos e cinquenta cruzeiros), para recuperação/reforma do prédio, e Cr\$ 2.028.081,30 (dois milhões, vinte e oito mil, oitenta e um cruzeiros e trinta centavos), para construção do muro de arrimo do terreno elevado que circunda a construção, imprescindível para a sua estabilidade.

Neste exercício, podemos registrar, ainda, a construção do Anexo Administrativo, destinado a abrigar o Setor de Administração, Fototeca e Arquivo, melhoramentos que se tornam necessários para a acomodação dos nossos serviços e atendimento ao público.

Atualmente, podemos oferecer aos nossos visitantes e consulentes os serviços especializados da Casa-Museu de Gilberto Freyre, Arquivo Histórico, Biblioteca Central e Livraria.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

CASA-MUSEU DE GILBERTO FREYRE

A casa-Museu, que se constitui num repositório dos acervos culturais e artísticos do nosso instituidor, vem merecendo uma atenção especial da direção da instituição nesses quatro anos de sua existência. O trabalho metuculoso de seleção e catalogação do variado acervo impõe a necessidade de apoio técnico de especialistas e, para tanto, vimos contando, ao lado do trabalho dos nossos auxiliares, com a assessoria técnica do etnólogo-museólogo Raul Lody.

Já se acha concluído o registro da Coleção Etnográfica africana e afro-brasileira. As peças compõem o catálogo nº1, da série “Catálogos de Coleções da Casa-Museu de Gilberto Freyre”, elaborado por Raul Lody, prestes a ser editado, e que contou com o apoio da Metalgráfica Matarazzo S/A e da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes do Estado de Pernambuco.

Está sendo ativada a listagem do material relativo ao acervo de arte popular, para pesquisa de peças, com vistas à futura inclusão no catálogo de Arte Regional da Fundação.

Com referência à nossa Pinacoteca, o seu registro indica, atualmente, a existência de 205 quadros entre pinturas, gravuras e desenhos.

O serviço de fichário de peças encerrou o ano de 1990 com um total de 2.500 registros, devendo, no início do próximo ano, todo o acervo já se encontrar com a sua numeração permanente.

Aos visitantes da nossa instituição e, principalmente, para distribuição nas escolas, foi elaborado um folheto sob título: **Uma Breve Biografia de Gilberto Freyre**, subsídio que consideramos importante para uma melhor compreensão da personalidade e da obra do nosso patrono.



ARQUIVO HISTÓRICO

Sem dúvida, para os estudiosos da obra de Gilberto Freyre, um dos serviços mais importantes desta Fundação é o seu Arquivo Documental. Homem, como ele próprio se autodefiniu, “de muitos amigos”, é evidente que a correspondência do escritor Gilberto Freyre, completaria a exegese de suas idéias, complementando o contido nos seus livros. E essa correspondência, realmente, atinge um volume considerável.

O projeto de organização do Arquivo Histórico de Gilberto Freyre, que obedece à orientação da bibliotecária Cristina Dantas, e cuja equipe é composta por Patrícia Pacheco e Cristina Dantas, constou, em sua primeira fase, da seção e arquivamento da correspondência. Agora, em sua segunda fase, o projeto visa estabelecer critérios de pesquisas, classificação e descrição do material. Paralelamente, foi dado início ao trabalho relativo às correspondências mantidas com Manuel Bandeira, José Lins do Rego e editor José Olympio Pereira Filho, Daniel J. Pereira, Athos Pereira e Adalardo Cunha, integrantes da antiga direção da Livraria José Olympio Editora, que foi durante muitos anos, a editora dos livros do escritor Gilberto Freyre.

O Arquivo vem sendo solicitado por pesquisadores interessados em obter dados para instruir teses e trabalhos, podendo ser anotadas, entre outras, as solicitações da professora Zita Albyn Nunes, do Department of Comparative Literature (Universidade da Califórnia, Berkeley), sobre correspondência de Gilberto Freyre com Paulo Prado, Mário de Andrade e Oswald de Andrade, referente ao Modernismo, do sociólogo Sebastião Vila Nova, sobre correspondência com americanos, do escritor Edilberto Coutinho, com referência a Mauro Mota, etc.

O material referente ao Projeto Fotobiografia de Gilberto Freyre já está concluído, aguardando edição.

As visitas à nossa instituição, na área do Arquivo Histórico, atingiram 496 pessoas, incluindo pesquisadores, historiadores e estudantes.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

BIBLIOTECA CENTRAL

No exercício de 1990 foi dada continuidade aos trabalhos de implantação da Biblioteca Central, aparelhando essa unidade para melhor atender às suas finalidades e aos nossos consulentes.

Automação da Biblioteca – Sistema Bibliodata/Calco – com o apoio do Sistema Bibliodata/Calco, da Fundação Getúlio Vargas, de que somos usuários, pudemos realizar importantes avanços nesse sentido. Assim, foram implantados no Sistema todos os anais do Seminário de Tropicologia, dos anos 1966/1989, registrando a participação de Gilberto Freyre, seu idealizador e fundador, bem como capítulos de livros, artigos, etc. O total das obras cadastradas este ano atingiu a 426.

Indexação de artigos DE e SOBRE Gilberto Freyre – Foi iniciada a inclusão no Sistema de Pesquisas de Dados – SISPED, das referências de artigos DE e SOBRE Gilberto Freyre, publicados nos jornais nacionais, a partir de 1930, constantes do acervo de recortes organizados pela Sr^a Madalena Freyre, perfazendo, atualmente, um total de 276 referências.

Além dos serviços de rotina, foram seqüenciados os trabalhos relacionados com o Catálogo de Autoridades, somando, no exercício, 135 pesquisas; além de ser dado início ao levantamento das obras existentes na Biblioteca, em que o escritor Gilberto Freyre tenha sido citado, podendo ser recuperadas, por autor, 282 obras.

Registros de Periódicos – Foram registrados mais 127 fascículos de títulos de periódicos já existentes em nossa coleção.

Gilberto Freyre – Obras com edições estrangeiras – Do levantamento procedido, constatou-se que as obras de autoria do escritor Gilberto Freyre publicadas no estrangeiro, atingiram doze países, a saber: França, Alemanha, Estados Unidos, Espanha, Argentina, Venezuela, Hungria, Itália, Japão, Polônia e Portugal.

Casa-Grande & Senzala e suas edições – Ainda neste exercício, a pesquisa realizada com vistas a anotar as edições nacionais e estrangeiras de **Casa-Grande & Senzala**, até o presente, constatou o seguinte resultado: 27 edições nacionais e 24 edições estrangeiras.

Gilberto Freyre – obras publicadas de 1980 a 1990 – O levantamento procedido acusou um total de 61 edições, reedições ou reimpressões de livros e opúsculos.

Aquisições e Doações – O acervo da Biblioteca Central foi acrescido de novas obras, sendo 13 por compra e 600, aproximadamente, por doações, incluindo-se livros e periódicos.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

Vale destacar a doação de onze obras, feitas pela Sr^a Leda Collor de Mello; quatro pelo Sumer Institute of Linguistics; vinte e cinco fascículos do Boletim do Museu Paranaense Emílio Goeldi – Série Antropológica; e xerox de capítulos de livros, antigos de periódicos e fotografias, etc., DE e SOBRE Gilberto Freyre, doados pela Biblioteca Central da Fundação Joaquim Nabuco.

Agradecemos às direções dos periódicos a seguir relacionados, a continuidade mantida no envio das publicações que editam, mesmo após o falecimento do escritor Gilberto Freyre: **Bulletin** – The American Academy of Arts Sciences; **Cahiers Internationaux de Sociologie**; **Ciência & Trópico**; **Revista do Arquivo Público de Pernambuco**; **Daedalus** – Journal of the American Academy of Arts and Sciences; **Humboldt** – língua portuguesa; **Peoples**.

Capacitação de Pessoal – A bibliotecária Florisvalda Rodrigues dos Santos, desta Fundação, participou do Curso de Operador de Computador, realizado pelo SENAC, obtendo ótimo aproveitamento. Igualmente, a servidora Ivane Correia de Oliveira foi treinada no uso do Woldstar, para emissão de listas, ofícios, etc., bem como do Formax, para emissão de formulários.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

REGISTROS DE EVENTOS E HOMENAGENS

A FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE, integrada na comunidade cultural/científica da cidade do Recife e da região, tem participado, seja como promotora, seja como convidada, de importantes eventos, podendo ser destacados os seguintes:

Lançamento do livro da Dr^a Cristina Cavalcanti de Albuquerque, sob título **Magnificat – Memórias Diacrônicas de D. Isabel Cavalcanti**, editado pela Editora Tempo Brasileiro e Fundação Gilberto Freyre. O livro, que é uma reconstituição genealógica sobre nova técnica literária, da família Cavalcanti de Albuquerque, que tem se relacionado com a história de Pernambuco desde o início da antiga Capitania, abrange o ciclo do açúcar e movimentos políticos;

Participação na 1^a Mostra Turística de Pernambuco, realizada no Centro de Convenções de Pernambuco, desde que esta instituição está inserida no calendário turístico do Estado, pela sua importância como centro cultural (dia 25 de junho);

Lançamento, pela Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S/A, do Rio de Janeiro, da 4^a edição de **Ordem e Progresso**, da 27^a de **Casa-Grande & Senzala** e da 8^a edição de **Sobrados e Mucambos**;

Em Salvador, Bahia, durante as comemorações do 90^o aniversário do nascimento de Gilberto Freyre, foi lançado, no Museu Carlos Costa Pinto, em 28 de março, o livro **Bahia e Baianos**, coletânea de artigos assinados por Gilberto Freyre, organizada por Edson Nery da Fonseca, numa promoção conjunta da nossa Fundação e Fundação de Artes do Estado da Bahia. O livro foi editado pela Empresa Gráfica da Bahia.

Foi, igualmente, motivo de grande satisfação o lançamento, na Alemanha, pela editora Klett-Cotta, da 3^a edição de **Casa-Grande & Senzala**, e 2^a de **Sobrados e Mucambos**, em alemão.

Outro acontecimento de importância a notar foi, sem dúvida, a promoção conjunta da FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE, Fundação Joaquim Nabuco e CNPq, em comemoração aos 90 anos de nascimento do escritor Gilberto Freyre: Seminário “Gilberto Freyre: Pensamento e Ação”, que contou, ainda, com o apoio da Secretaria de Educação de Pernambuco e VASP, realizado nos dias 12, 13 e 14 de setembro, na Sala Calouste Gulbenkian, da FUNDAJ. O Seminário constou de conferências e painéis alusivos ao tema, congregando grande público. Entre os conferencistas, pudemos anotar o sociólogo Sebastião Vila Nova e a filósofa Maria do Carmo Tavares de Miranda, além dos professores Elide Rugai Bastos, René Ribeiro, Celina Ribeiro Hutzler, Cláudio Souto, Graziela Peregrino, Tales de Azevedo, Edson Nery da Fonseca, Sílvio



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

Maranhão, Vamireh Chacon, Antônio da Rocha Penteado, Raul Lody, Leonardo Dantas Silva, Odilon Ribeiro Coutinho e Paulo Rangel Moreira. Os trabalhos foram coordenados pelo Prof. Manuel Correia de Andrade, Diretor do Centro de Documentação e de Estudos da História Brasileira Rodrigo Mello Franco de Andrade (CEHIBRA), da FUNDAJ;

Ainda, em comemoração aos 90 anos de nascimento de Gilberto Freyre, e homenageando o Diário de Pernambuco pela passagem dos 165 anos de sua fundação, foi realizado o “Concurso Nordeste de Fotografias”, numa promoção conjunta da FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE, Fundação Joaquim Nabuco, *Diário de Pernambuco*, e que contou com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian (Portugal), VARIG e Rede Tropical de Hotéis. O Concurso teve por tema o livro **Nordeste**, de Gilberto Freyre, donde foram extraídos os assuntos “A Cana e a Terra”, “A Cana e a Mata”, “A Cana e os Animais”, “A Cana e a Água” e “A Cana e o Homem”. A premiação dos vencedores ocorreu no dia 30 de setembro, no auditório do *Diário de Pernambuco*, com exposições dos trabalhos premiados, sendo que o 1º lugar recebeu uma passagem aérea Recife/Lisboa/Recife, com estada de cinco dias naquela cidade. Ressalte-se que, na oportunidade da realização do “1º Encontro de Fotografias em Preto-e-Branco do Nordeste”, promovido pela Universidade da Paraíba, em João Pessoa, no período de 10 a 14 de dezembro, foram incluídas, através de uma mostra distribuída em painéis, as 18 fotografias premiadas e com menção honrosa, integrando, assim, o Estado da Paraíba à promoção.

Outro acontecimento de importância a registrar, no exercício: o 2º Simpósio Nacional e VII Encontro Regional de Tropicologia, realizado em Petrolina, Pernambuco, no período de 4 a 6 de dezembro, para o que a FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE associou-se à Fundação Joaquim Nabuco. Foi obedecido o tema intitulado “Tecnologia e Meio-Ambiente – o Futuro do Nordeste”. O tema e os sub-temas “Aspectos tecnológicos Ambientais” e “Perspectivas de Industrialização” mereceram desdobramentos e detalhes, através da participação de expositores e comendadores convidados.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

VISITANTES ILUSTRES

A FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE recebeu, em 1990, um expressivo número de visitantes, atraídos pela repercussão da obra do escritor Gilberto Freyre, além de interessados em se inteirar das nossas atividades.

Alguns – pesquisadores e estudiosos – têm procurado os nossos serviços com a finalidade de obter dados e informações para instruir teses ou trabalhos; outros, desejam ver de perto o ambiente onde viveu o sociólogo-antropólogo, dado que a FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE está incluída no Calendário Turístico da Cidade do Recife.

Agradecendo as significativas presenças de uns e outros, que muito nos estimulam, desejamos ressaltar alguns nomes, pedindo escusas pela omissão involuntária de outros que, igualmente, nos honraram com suas presenças.

Assim, anotamos as visitas do excelentíssimo Senhor Presidente da República de Cabo Verde, Dr. Aristides Pereira; da Cônsul dos Estados Unidos da América, Sra. Leslie Rowe; do Embaixador João Cabral de Melo Neto; do Cônsul-Geral Adjunto da República Argentina, em Pernambuco; de representantes do Centro das Indústrias de Pernambuco e Associação Comercial de Pernambuco, que vieram conhecer a nossa instituição e que se mostraram interessados em apoiar nossas atividades.

Em decorrência dessa atitude foi constituída uma Comissão, integrada pelos empresários Afrânio Ferreira Lopes, Edson Mororó Moura, João de Deus Carneiro Ribeiro e pelo economista Josué Souto Maior Mussalém, à qual encaminhamos o Plano Quinquenal da FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE, além de projetos, com vistas à obtenção de apoios.



PLANO TRIENAL E PLANO DIRETOR FÍSICO

Como já tivemos a oportunidade de nos referir, a repercussão da situação econômica do País, implicando uma drástica contenção de despesas nos diversos segmentos da sociedade, veio motivar um retraimento no que diz respeito aos financiamentos dos nossos projetos, incluídos no Plano Trienal 1988/90 e no Plano Diretor Físico.

Graças, no entanto, aos apoios recebidos pudemos concluir a construção do Memorial Gilberto Freyre e do prédio da Administração e da Fototeca.

Ficaram pendentes, contudo, os seguintes projetos:

- PDF-002** Imagem em Pedra de Santo Antônio
- PDF-003** Anexo à Biblioteca e Casa-Museu
- PDF-004** Restauração do Solar de Apipucos
- PDF-005** Lanchonete
- PTR-004** Catálogo Geral e de Coleções
- PTR-005** “Além do Apenas Gilberto” (exposição itinerante)
- PTR-006** Estudo e classificação dos objetos de prata do acervo da FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE
- PTR-013** Gilberto Freyre em gravações sonoras
- PTR-014** Gilberto Freyre em “charges”
- PTR-016** Estudo e definição do plano de reedição das obras completas de Gilberto Freyre
- PTR-017** “Nordeste” (50 anos de sua edição)
- PTR-018** Guia do Recife (reedição)
- PTR-019** Gilberto Freyre e a crítica estrangeira



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

PERSPECTIVAS PARA 1991

O próximo exercício vai encontrar a FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE com o mesmo entusiasmo e imbuída da certeza de que iremos obter os apoios de que necessitamos para levar avante os nossos projetos.

Esperamos, assim, concretizar, em 1991, os seguintes projetos:

Edição e lançamento do Catálogo nº1 da Série “Catálogos e Coleções da Casa-Museu de Gilberto Freyre”;

Construção do muro de arrimo do terreno elevado entre a guarita e o prédio da administração;

Restauro do Solar da Vivenda Santo Antônio de Apipucos (edifício-sede da FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE);

Reparo no madeiramento do telhado, instalações elétricas e hidráulicas, calhas e telhas das cobertas e pintura geral.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 1990 e 1989
com
PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE
BALANÇO PATRIMONIAL
31 de dezembro de 1990 e 1989
(Em cruzeiros/cruzados novos)

ATIVO

	1990	1989
Circulante		
Caixa e bancos	333.268	7.825
Caderneta de poupança	7.747.073	1.454.892
Títulos e valores mobiliários	2.999.889	10.232
Estoques de livros para revenda	180.501	10.320
	11.260.731	1.483.269
	474	474
Realizável a longo prazo	474	474
Direitos de uso de telefone	51.353	—
	8.355.695	436.074
Permanente	8.407.048	436.074
Investimentos Imobilizado	19.668.253	1.919.817



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE
BALANÇO PATRIMONIAL (CONTINUAÇÃO)
31 de dezembro de 1990 e 1989
(Em cruzeiros/cruzados novos)

	PASSIVO	
	1990	1989
Circulante		
Encargos e contribuições sociais	381.979	44.008
Impostos a recolher	1.581	44
Outras contas a pagar	6.480	6.480
	390.040	50.532
Patrimônio líquido	3.510	3.510
Fundo Patrimonial		
Correção monetária do Fundo Patrimonial	12.110.320	1.278.209
Reserva de capital	51.353	—
Resultados acumulados	7.113.030	587.566
	19.278.213	1.869.285
	19.668.253	1.919.817

Ver notas explicativas



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE
BALANÇO PATRIMONIAL (CONTINUAÇÃO)
Exercícios findos em 31 de dezembro de 1990 e 1989
(Em cruzeiros/cruzados novos)

RECEITAS

	1990	1989
Incentivos á cultura – doações	2.282.700 13.344.060	121.292 1.514.568
Financeiras	191.392	35.081
Rendas diversas	15.818.152	1.670.941

DESPEASAS

<u>Administrativas</u>	5.228.635	282.813
Financeiras	5.457	109
	5.234.092	282.922
Correção monetária do exercício	(9.024.255) 1.559.805	(1.240.274) 147.745

Ver notas explicativas



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 1990 e 1989
(Em cruzeiros/cruzados novos)

	Fundo	Correção	Reserva	Resultad	Total
	patrimoni	a do	de	os	
	al	patrimoni	capital	acumulad	
		al		os	
Saldos em 31 de dezembro de 1988					
Correção monetária	3.510		—		108.829
Resultados do exercício		77.515		27.804	1.612.71
Saldos em 31 de dezembro de 1989	3.510	1.200.69	—	412.01	1
Doações		4	51.353	147.74	147.745
Correção monetária				5	
Resultados do exercício		1.278.20		587.56	1.869.28
Saldos em 31 de dezembro de 1990	3.510	9	51.353	6	5
		10.832.1		4.965.65	51.353
		11		9	15.797.7
				1.559.80	70
				5	
		12.110.3			1.559.80
		20		7.113.03	5
				0	
					19.278.2
					13

Ver notas explicativas



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE
NOTAS EXPLICATIVAS

31 de dezembro de 1990 e 1989

(Valores expressos em cruzeiros para 1990 e cruzados novos para 1989)

1. Dados sobre a entidade

A Fundação Gilberto Freyre é uma entidade sem fins lucrativos, que tem como objetivos básicos: a) manter reunido, preservado e à disposição do público o acervo pessoal e intelectual de Gilberto Freyre; b) estudar, promover, divulgar e difundir as diversas manifestações da arte, da cultura e da ciência, especialmente do e no Nordeste; c) promover os estudos tropicológicos e o intercâmbio com universidades e demais instituições científicas e culturais do País e do exterior; d) patrocinar o amplo conhecimento da região nordestina, sua história, sua formação social e economia, seus problemas e alternativas de soluções; e) estabelecer um intercâmbio artístico, educacional, cultural e científico do Nordeste com as demais regiões do País e com o exterior, visando à realização dos seus fins.

2. Apresentação das demonstrações financeiras e efeitos da inflação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis descritas na Nota 3.

Os efeitos da inflação são reconhecidos através da correção monetária do ativo permanente e patrimônio líquido e são refletidos no resultado do exercício.

Devido aos efeitos corrosivos dos elevados índices inflacionários, a que se submete o sistema econômico nacional, a agregação dos valores nominais de transações realizadas em contas de receitas, custos e despesas, formadas em períodos de diferentes poderes aquisitivos da mesma moeda, distorcem o valor acumulado dessas contas, assim, como fica sensivelmente comprometido a comparabilidade das demonstrações financeiras entre exercícios, o que deve ser considerado na análise das demonstrações financeiras que, todavia, foram elaboradas atendendo as critérios contábeis previstos na legislação em vigor.

3. Resumo das principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas pela Fundação são as seguintes:

a) Caderneta de poupança



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

Aos depósitos em cadernetas de poupança estão acrescidos os rendimentos auferidos até a data do balanço.

b) Títulos e valores mobiliários

São demonstrados ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, não exercendo valor de mercado.

c) Imobilizado

É demonstrado ao custo de aquisição ou valor de doação, menos depreciação acumulada, corrigidos monetariamente. A depreciação é calculada pelo método linear à taxa anual de:

Bem	Taxa a.a.
Edificações	4%
Móveis e utensílios	10%
Máquinas e equipamentos	10%
Equip. process. de dados	20%

d) Correção monetária de balanço

Conforme estabelecido na legislação fiscal vigente, a correção monetária das demonstrações financeiras foi calculada com base na variação do valor nominal do Bônus do Tesouro Nacional Fiscal – BTNF. Desta forma, os efeitos da inflação foram reconhecidos contabilmente dentro dos limites dessa variação que, durante o ano de 1990, foi significativamente inferior à variação de outros indexadores econômicos que visam referir a perda do poder aquisitivo da moeda. Se adotado outro indexador para essa correção monetária as demonstrações financeiras poderiam se significativamente alteradas, particularmente quanto ao ativo permanente e patrimônio líquido com reflexos no resultado do exercício.

4. Imobilizado

	1990	1989
Edificações	6.151.294	95.706



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

<u>Móveis e utensílios</u>	1.267.426	134.101
Maquinas e equipamentos	1.077.118	74.131
Direitos de uso de telefone	347.	36.813
Equipamentos de processamento 932		159.275
de dados	1.505.344	71.249
Obras em andamento	–	571.275
	10.349.114	(135.201)
Depreciação acumulada	(1.993.419)	436.074
	8.355.695	

Aprovado pelo Conselho Diretor em 19.03.91, e publicado no Diário de Pernambuco dia 24.04.91, página A-20.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Diretores e Membros Participantes da Fundação Gilberto Freyre

Examinamos os balanços patrimoniais da Fundação Gilberto Freyre, levantados em 31 de dezembro de 1990 e 1989 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas. Nossos exames foram efetuados segundo normas de auditoria geralmente aceitas, incluindo as provas nos registros contábeis e outros procedimentos técnicos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras, acima referidas, representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Fundação Gilberto Freyre em 31 de dezembro de 1990 e 1989, o resultado de suas operações e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade durante o período.

Recife (PE), 18 de fevereiro de 1991.
ARTHUR YOUNG AUDITORES ASSOCIADOS S/C
CRC – SP 8.284 “S” PE

Aurivaldo Coimbra de Oliveira
Contador CRC – PE 6.428



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE, tendo examinado o Relatório da Administração, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e as Notas Explicativas, correspondentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1990, e ainda, louvando-se no Parecer dos Auditores Independentes ARTHUR YOUNG AUDITORES ASSOCIADOS S/C, são de parecer de que as peças acima referidas representam, adequadamente, a posição econômico-financeira da Fundação, e opinam pela sua aprovação.

Recife (PE), 11 de março de 1991.

Josué Souto Maior Mussalém

Arthur Reynaldo Maia Alves

Luiz Antônio Barreto



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

Discurso do Prefeito Gilberto Marques Paulo
no dia 18.07.90, na Inauguração do
Memorial Gilberto Freyre.

GILBERTO PERMANENTEMENTE VIVO

Mais vale a viagem que a pousada, disse-nos, certa vez, Miguel de Cervantes. Neste momento, em que inauguramos o Memorial Gilberto Freyre, sentimos a evidência e o cumprimento desta mensagem. Pois se aqui vimos assinalar os três anos da passagem do escritor e sociólogo recifense, mais do que nunca asseguramos de sua carismática e calorosa presença.

E aqui estamos, neste emocionado encontro. Aqui, em Apipucos, onde os caminhos suavemente se encontram. Neste solar, cenário de inusitadas descobertas da arte e da ciência, por aquele que traçou o retrato autêntico de seu povo, no azulejo inquebrantável da palavra. Palavra traduzida para idiomas vários, merecedora de prêmios inúmeros e das mais profícuas condecorações. Honrarias que, contudo, não arrefeceram a inquietação de um intelectual exemplarmente livre, cuja obra foi expressa tanto de inteligência quanto de sensibilidade. Intelectual que não se contentou apenas em informar ou esclarecer, mas criando, sobretudo, um universo largo e jamais reduzido por ideologias, sistemáticas ou meticulosidades burocráticas. Intelectual que, como já se disse, ensinou-nos a ser o que atualmente somos, pois modernizou o entendimento que a sociedade brasileira tinha de si mesma.

E foi daqui, deste Solar de Apipucos, que se irradiou o pensamento desde estudioso absolutamente renovador, que promoveu a integração da análise sociológica completada pelas perspectivas histórica, antropológica, folclórica e psicológica, instrumentalizada num estilo marcante literário – o que, inclusive, lhe custou o alvoroço crítico dos puristas convencionais.

Foi Gilberto Freyre, entre nós, quem denunciou a tirania do ideal organizacional da sociedade, portador de um individualismo anárquico soberanamente construtivo, nitidamente pós-moderno e entranhado de poesia e intuição. Daí sua confissão de ser “Casa-Grande & Senzala” um livro autobiográfico, que escreveu em busca de sua identidade como brasileiro. Autobiografia, entretanto, que resultou



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

coletiva, pela interpretação apurada de nossa cultura miscigenada de senhores e escravos, interpretação de um pluralismo metodológico que o fez destacar-se no cenário brasileiro e internacional.

Já houve quem dissesse que o gênio é a infância reinventada. E Gilberto permaneceu menino. Identificado com a exuberante natureza de Apipucos. Nestas margens históricas do Rio Capibaribe, a captar o caráter místico e único de nós todos. Menino que, como ele próprio dizia, via mais que os outros certos verdes, azuis, amarelos, vermelhos, roxos, alaranjados tropicalmente brasileiros. **“Andando descalço por massapés, areias da praia, por capinzais: distinguindo cajueiros de mangueiras, jenipapeiros de jaqueiras, urtigas de folhas de canela. Águas de rio, de águas de mar. E, desde pequeno, habituando-se a misturar o que distinguia”.**

É esse retrato de nossa gente que terá continuidade, com a inauguração do presente **Memorial**, neste espaço em que **Gilberto** continua natural e quente de vida. Incisivo e revolucionário. Caloroso e informal. Tal como o menino de onze anos que um dia escreveu em seu poema intitulado, **“Jangada Triste”**.

**“Ao longe, muito longe, no horizonte
além, muito além daquele monte”.**

mais vale a viagem que a pousada. Repito. Gilberto continua íntimo, entre nós, pegando-nos pelo braço, batendo-nos no ombro, pois projetou-se além do tempo cronológico, e transita pelo tempo trípico que, conforme asseverou Gilberto de Melo Kujawski, só poderia ser medido e simbolizado por uma ampulheta na qual a secura da areia fosse substituída pelo melado de rapadura, marcando a duração gostosa da plenitude nordestina.

É a esse tempo de um Gilberto permanentemente vivo que a Prefeitura da Cidade do Recife, pela Fundação de Cultura, em iniciativa do ex-Prefeito Joaquim Francisco, fielmente por mim acompanhada, em execução primorosa da URB, através da Construtora Gel, vem, de modo grato e emocionado, se associar.

Na lembrança de quantos tiveram a felicidade de conhecê-lo, ele viverá ainda, viverá sob a luz da saudade, viverá como uma força de um estímulo, como a lição de uma exemplo de mestre, falando às gerações do presente e do futuro, de sua



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

cátedra imortal do Solar de Apipucos, à sombra deste
Memorial.

GILBERTO MARQUES PAULO
Prefeito da Cidade do Recife



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

Este o Discurso proferido pelo
Dr. Fernando de Mello Freyre, quando
da inauguração do Memorial Gilberto Freyre,
a 18 de julho de 1990

A CASA DE MEU PAI ME HABITA

Um filósofo francês nos disse que a Casa é o nosso canto do mundo. E que distinguir todas as imagens de uma Casa, as salas, os quartos, o sótão, os seus jardins, o seu quintal, as suas sombras e sua luz, os seus refúgios e recantos, os seus ruídos e assombrações, a sua história, o que nela existe de intimidade e encantamento, significa revelar sua alma. Entendo pessoalmente que seja assim.

No Recife, no mundo, em qualquer lugar para onde formos, por necessidade e dever de ofício, ou simplesmente seduzidos pelas aventuras de viagens, vencendo a terra ou atravessando os oceanos; para onde formos haveremos sempre, a depender das circunstâncias, de encontrar uma Casa e um lugar, não importa que Casa e que lugar, nos quais na condição de hóspedes teremos, por breve e passageiro que seja o tempo, possíveis razões e motivos para nos encantarmos. Esses encantos e descobertas que guardamos zelosamente no peito, em forma de lembranças, porque nos causam alegria e bem-estar, porque são referências luminosas e duradouras em nossos mapas particulares; porque são os íntimos alicerces da Casa que somos e dão sustentação à vida. Numa Casa cabe o mundo.

A Casa é o definitivo bem e abrigo do homem. Por isso aprendi, e continuo a aprender ainda, que o homem, na fragilidade de sua cerâmica, também é uma casa. Uma Casa habitada por imagens e lembranças. Uma Casa que respira e anda; que se ulcera com a passagem do tempo; que é abrigo de sensações, cheiros e sentimentos; que ama e agasalha os seres amados. Uma Casa que do seu nascimento à sua extinção sonha e renasce diariamente. E o que nela é criação e verdade, o que é devaneio e sonho, o que nasce da inteligência e do espírito, por ser criação, e sonho, e verdade, e devaneio, permanece e se eterniza, dando contorno e forma à vida que há na vida.

A Casa de meu pai me habita. E entendo e confesso, movido por uma razão construída mais pelo sentimento do que pela compreensão, que é bela e plena a relação de um homem com a sua Casa, com a sua aldeia. De um homem com as paisagens, para ele sempre doces e líricas, do subúrbio onde a Casa por ele escolhida abre suas portas e janelas para o mundo e para a vida. Pela Casa de nossa escolha dispensamos carinhos e desvelos semelhantes aos desvelos e carinhos que temos para com as pessoas próximas e amadas.



Retorna Gilberto Freyre ao seu mundo de Apipucos.

Ao longo de minha vida fui testemunha e cúmplice da amorosa relação de meu pai, Gilberto Freyre, com a sua Casa e o seu subúrbio. Esta Casa que foi o seu lar após o casamento com a Maria dos seus sonhos: a Madalena. Esta Casa onde, eu e Sonia, nascemos e crescemos. Este subúrbio de Apipucos, onde tantos caminhos se encontram. Sei, como filho que ama o pai e no pai encontrou na vida o seu melhor e permanente companheiro e amigo, o quanto ele, na sua serena sabedoria, se encantava com Apipucos. Para ele, uma “Suíça tropical com pássaros e borboletas dos mais lindos amarelos, verdes, azuis e vermelhos”. Apipucos era a sua Pasárgada no mundo. O Tampico de que falava Renato Carneiro Campos. Reino e subúrbio que ele agasalhava na alma, identificado com suas histórias e lendas, sua paz doce e tranqüila, as suas plantas, árvores, pássaros, os sagüins, os sabiás, o Horto de Dois Irmãos, as olarias, as festas do Prata Futebol Clube, os torneios de futebol no campo de Bebinho Salgado, as quermesses no pátio da igreja, as fogueiras de Santo Antônio, São João e São Pedro, os almoços tradicionais dos sábados, a sua capela de Nossa Senhora das Dores, os cânticos matinais dos Irmãos Maristas, as palmeiras-imperiais, as suas instituições, as inglesas, as suas paisagens, o açude, a sua gente: Seu José Rosa, Seu Horácio com seu carro de praça, Dona Augustinha, Dona Marieta da Vacaria, Seu Basileu com a suas histórias de caçador, os Siqueiras, Noca da Barraca, Seu Vilácio o carteiro, Seu Cesário motorneiro, hábil na condução do bonde, Cabo Louro, Zé Guimarães, Conrado, Seu nequinho, Néó, Lalá, Irmão Pacômio, Seu Oswaldo, Dolores Salgado e Mario, Bebé, Lulu, as irmãs Faneca, Caruso, a família Tasso. Identificado com as suas águas e com o Capibaribe, “esse capibaribe que em Apipucos, como ele escreveu, faz voltas tão fechadas e se espreguiça tanto como se não quisesse ir até o recife e desaguar no Atlântico”.

Digo que plena e completa foi a relação de Gilberto Freyre com a sua Casa. Em uma entrevista concedida a seu amigo, o escritor e jornalista Joel Silveira, em 1977, no seu refúgio de Apipucos, ele próprio confessou que a sua Casa era “uma projeção de sua própria pessoa”. E acrescentava: “E não só da minha pessoa, mas também da minha vida, das minhas idéias, das minhas solidões, dos meus mistérios, dos meus sonhos, das minhas memórias, das minhas saudades, das minhas esperanças, das minhas inquietações, do meu gosto de confraternizar com pássaros, que fazem seus ninhos dentro de casa, com plantas, com verdes de árvores. Árvores e pássaros que são quase pessoas de casa ou quase gente de família”.

“Certa vez – continuo – o pintor Francisco Brennand disse que meu nome ‘está como que para sempre ligado a duas coisas: à casa-grande do livro e



à casa também grande de Apipucos'. É verdade. Num caso seria a ligação de um autor com a casa de um livro germinal na sua obra; no outro, a de um homem com a casa que lhe pertence e a que ele pertence há quarenta anos; e onde mora amorosamente: por amor e não apenas por conveniência. São um autor e um homem completados, um, por uma casa simbólica, outro, por uma casa, para ele, mais que real: carnal. Extensão do seu próprio ser ou do seu próprio “estar sendo”.

“Uma casa que é, como já disse, uma projeção do meu eu múltiplo e de eus mais afins aos meus: o da esposa, dos filhos, os netos e, também, dos mortos mais queridos, ou dos amigos e dos autores de livros mais lidos e relidos, os retratos de família, o leque que foi a minha avó, as esporas de prata que foram do meu avô, as velhas receitas de doces, segredos de família. E mais as esculturas, as cerâmicas, as porcelanas, os móveis mais admirados; e, ainda, as comidas, os seus cheiros, o conhaque de pitanga, os prazeres mais caseiros, os chinelos de todo sem meias, a rede, a cadeira de balanço, o relógio antigo, os pijamas, os amanheceres, os entardeceres, os anoiteceres mais íntimos”.

“Mas não só essa projeção desses eus sobre uma casa: também dessa casa sobre esses eus. O mistério de uma reciprocidade. Onde o homem mais descobre aquilo que Jung chama a sua alma, ou mais comunga com seu Deus ou com seus deuses ou com seus santos; ou mais se sente ao mesmo tempo uno, plural, do que através da identificação com a sua casa, e através de sua casa, com a gente de que emergiu e com o futuro para o qual ele, indivíduo, e essa gente, como um todo caminha”.

Este é, para mim, o mais belo, comovente e definitivo depoimento de um homem na sua relação com a sua Casa. Na verdade, a Casa, como notou Roberto Cavalcanti, em lúcido e brilhante parecer elaborado para a secretária do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a propósito do tombamento da Vivenda de Apipucos, é o “espaço de referência essencial onde Gilberto Freyre situa sua análise da sociedade brasileira (...) A casa-grande. A senzala. O sobrado. O mocambo”.

E conclui Roberto Cavalcanti no parecer citado: “Crucial na sua obra, a casa também o é na vida de Gilberto Freyre. A casa nos seus limites, no seu recheio, é seu pedaço de convivência imediato. A casa e os vários espaços em que ela se insere: seu sítio, seu bairro – dir-se-ia melhor seu subúrbio –, sua cidade, sua região, seu país, o mundo compondo os espaços de referência que situam Gilberto Freyre nos seus múltiplos espaços-tempos. A Vivenda de Santo Antônio de Apipucos – vivenda e não solar – insiste Gilberto. Vivenda de viver –, Apipucos, o Recife – não Recife, insiste-se com Gilberto Freyre – Pernambuco e Nordeste, o Brasil e o mundo – e não apenas o mundo da Europa



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

ou dos Estados Unidos: o mundo também da África, o Ibero-americano, o do Oriente e, sobretudo, o mundo Tropical, Luso-Brasileiro e, ao mesmo tempo, ecumênico, generoso, aberto, orgulhoso de seu passado mas sem exclusivismos xenófobos ou particularmente sectários”.

Homens assim, à sua imagem e semelhança constroem a sua Casa e à sua Casa dão o seu destino. Em 1986, com a concordância da esposa e dos filhos, Gilberto Freyre dispôs, em testamento, sobre a doação de sua Vivenda de Santo Antônio de Apipucos, incluídos os seus bens, para a criação de uma Fundação, a FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE. Penso que ele, tendo sido o principal intérprete da cultura do seu povo, e tendo doado a esse povo e a essa cultura, durante toda uma profícua existência o patrimônio de suas idéias e realizações, despojada e generosamente resolveu entregar aos cuidados do seu país, da sua região, do seu Estado, do seu subúrbio, do seu povo, o seu patrimônio particular; a Vivenda de Santo Antônio de Apipucos e, com a Vivenda, tudo o que particularmente se relaciona à sua obra e à sua vida.

Através do despojado ato de grandeza determinado pela sua vontade e de sua família, fez com que se cumprisse o destino que o poeta e escritor José César Borba, em junho de 1941, em artigo publicado n’**O Estado de S. Paulo**, previu para a Casa de Apipucos, José César Borba, com admirável premonição, anteviu o destino de “Casa de Apipucos” ou “Santo Antônio de Apipucos”: “uma espécie de nova Massangana”, com o valor a mais, de reunir os arquivos do escritor, “a massa de anotações e documentos recolhidos em dois continentes”. (Esta uma das suas falhas, pois foram em três Continentes). “A Casa de Gilberto – acrescenta – terá um papel o mais marcante, de futuro, na nossa história. É possível, aliás, que assim como hoje em dia, no conceito de um crítico, se diz ‘vida intelectual brasileira antes e depois de **Casa-Grande & Senzala**’, venha a se dizer no futuro, já estritamente dentro da personalidade do autor, ‘vida intelectual de Gilberto Freyre antes e depois de casa de Apipucos’”.

A Casa de Gilberto Freyre cumpre, portanto, um destino antevisto e por ele escolhido. Na concepção do tempo por ele idealizado, o passado, o presente e o futuro se interpenetram e constituem um só tempo. No abrigo desse tempo, para recebê-lo quando ele definitivamente retorna ao seu mundo de Apipucos, tão bem retratado nas aquarelas de Elezior Xavier, aqui estou e estamos, sua esposa, filhos, netos e bisnetas, parentes e amigos, e as instituições e as pessoas, para saudá-lo e saudar a vida. No Memorial que aqui se ergue, concebido com o amor e perseverança pelos arquitetos Miriam de Melo Machado – sempre incansável no acompanhamento de todos os detalhes da construção – e Antônio Montenegro, e erguido pela Prefeitura da Cidade do Recife, numa iniciativa dos Prefeitos Joaquim Francisco e Gilberto Marques Paulo, na sua Casa, no seu



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

sítio, no seu lugar, na terra de Apipucos, ao lado das suas pitangueiras generosas e amigas, à sombra de suas palmeiras e mangueira, no subúrbio por ele cantado e amado, onde agora, em silêncio e Encantado, seu coração dorme e repousa, vejo a expressão de reconhecimento e do amor do seu povo pelo que ele foi e pelo que continua a ser. Merecido amor. Justo reconhecimento. Os que o amam sabemos que, aqui, ou em qualquer lugar, é assim que a vida dignifica a vida. Faz silêncio em Apipucos.

À sombra do seu tempo e da sua memória, em mim e neste momento, todas as emoções se reúnem. E é assim, tocado pela emoção da sua lembrança, que em nome de seus parentes, suas irmãs e sobrinhos, de Dona Madalena, minha mãe, dos seus filhos, netos e bisneta, agradeço aos três Espíritos Santo: João Batista, Israel e Honorato, artistas da madeira, a concepção e construção da urna funerária; à Garanhuns Empreendimentos Ltda., pela doação do painel que integra este Memorial, nascido do idealismo e dedicação de um Antônio Montenegro, e da persistência de Miriam Machado; ao pintor Francisco Brennand, que criou e doou o esplêndido Medalhão colocado no pórtico desta Fundação; à Associação Cultural Japonesa do Recife, que nos doou carpas coloridas que nadam no tanque do Memorial, representando uma homenagem e o reconhecimento de um país que valorizou a sua obra; à Prefeitura da Cidade do Recife, pela construção do Memorial e do seu agenciamento; à sempre amiga Verônica Ribeiro, piauiense que fez questão de colocar nesta homenagem ao amigo Gilberto, doando-nos este crucifixo, um Deus nascido da imaginação de um artista popular do Piauí, conhecido e admirado por papai, Mestre Dezinho; às instituições civis e militares; ao Comando Militar do Nordeste e ao seu General Luís Pires Ururahy Neto, pelo brilhantismo que emprestou a esta solenidade, fazendo dela participar o Exército brasileiro; aos empresários e amigos que aqui lhe rendem esta homenagem; escritores, professores, à gente simples e amiga de Apipucos; aos dirigentes culturais e universitários; às autoridades; aos companheiros das Fundações Nabuco e Gilberto Freyre.

E espero que, no interior do tempo em que nos movemos, através de gestos e ações, cada um à sua maneira mas justos coletivamente, saibamos, como prolongamento dessa homenagem, continuar a manter vivas a sua obra e as suas idéias, as suas realizações, a sua Casa, a sua Memória.

Viva Gilberto Freyre, ou simplesmente Gilberto, de volta ao seu mundo de Apipucos.

FERNANDO DE MELLO FREYRE